

**O PROFESSOR DE MATEMÁTICA: UM LÍDER? UM ESTUDO  
SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE LIDERANÇA**

**MATH TEACHER OF MATHEMATICS: A LEADER? A STUDY ON  
THE SOCIAL REPRESENTATION OF LEADERSHIP**

Juliano Bona  
[Julianob10@flipp.com.br](mailto:Julianob10@flipp.com.br)

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo compreender a representação social de liderança construída por um grupo de professores e analisar os possíveis motivos que levou o grupo a escolher como líderes do espaço escolar onde atuam professores de matemática. O referencial teórico utilizado se vincula a Teoria das Representações Sociais. Há três aspectos analisados neste artigo. O primeiro é a existência de algumas interseções entre o campo semântico que delimita o conceito de liderança e as idéias relacionadas ao matemático como uma pessoa dotada de características especiais fazendo com que o mesmo se projete como líder. O segundo enfoque aponta para como o conceito de liderança é visto na educação surgindo a figura do professor-líder que se destaca por suas qualidades pessoais e função que ocupa. E o terceiro está relacionado à representação social de liderança que se materializa nos dizeres dos professores de matemática considerados líderes pelo grupo. É possível notar, através deste estudo, que a representação social de liderança está ligada à teoria dos traços, que descreve como o líder dever ser, e as idéias Platônicas afirmando que só alguns poucos escolhidos podem dominar a matemática e estes por sua vez se tornaram governantes-líderes. Outro ponto a ser destacado são os processos que sustentam o conteúdo desta representação, que pode ser apontado através do processo de ancoragem. Ao entrar no espaço escolar esta idéia do líder como grande homem, com características inatas, encontra um espaço formal institucionalizado, assim as características dos líderes, que antes eram inatas, passam a ser acomodadas na função que é ocupada pelo professor. O professor é líder pela função que ocupa.

**Palavras chave:** Professor de matemática, educação, liderança, representações sociais.

**ABSTRACT:** This article has the objective of understand the social representation of leadership, constructed by a group of teacher, and analyze the possible reasons that lead them to choose as leaders of the scholar context where work math teachers. The theoretical references used are linked to the Social Representations Theory. There are three aspects analyzed on this

article. The first is the existence of some intersections between the semantic field that delimitate the leadership concept and the ideas related to a math teacher as a person that is gifted with some special characteristics that make them be projected as leaders. The second aspect points to how the leadership concept is seen in education, rising the figure of the leader-teacher is are emphasized by the personal qualities and the functions that the subjects develop. That is materialized on the speaking of the math teachers considered leaders by the group. Is possible to notice, through this study, that the social representation of leadership is linked to the features theory, that describes how the leader must to be, ans the platonic ideas saying that there are just a few chosen that can dominate the math ans these, on the other hand, became leader regents. Another point that is discussed are the processes that sustain the content of this representation that may be pointed through the anchoring process. When the idea of a leader as a great man, with innate characteristics, enters the scholar context, it finds a institutionalized formal space. So, the leaders characteristics, that before was innate, start to be sayed on the function occupied by the teacher. The teacher are leaders because of the function occupied by them.

**Key-words:** Math teacher, Education, Leadership, Social Representations.

### ***Introdução***

Este artigo discute discutir como um grupo de professores do ensino fundamental, atribuem sentidos ao conceito de liderança. Foram participantes desta pesquisa 42 professores e gestores de 5ª a 8ª séries, integrantes de uma rede municipal de ensino sem do que, 76% são do sexo feminino e 24% do masculino.

Primeiramente foi aplicado um questionário a todos os professores perguntando o que significava para eles ser líder e apontar dentro do seu espaço escolar alguma pessoa que se caracterizasse como líder. Dentre as pessoas consideradas líderes pelo grupo a figura do professor de matemática foi muito citada. A partir da indicação formam entrevistados os professores considerados líderes pelo grupo.

No que se refere à modalidade de entrevista opta-se pela semi-estruturada. Esta se caracteriza como o contato ou encontro entre duas pessoas a fim de que se possa obter informações sobre determinados assuntos ou temas, em uma conversação de caráter profissional (LAKATOS; MARCONI, 2002). A entrevista semi-estrutural foi escolhida, pois, possibilita a construção de perguntas abertas e fechadas, formando um tópico guia, deixando livre o entrevistador para intervir nas questões em que o entrevistado

demonstre dificuldade em responder ou acabar desviando do assunto. A entrevista semi-estrutural pode ser aplicada nas mais variáveis situações oferecendo maior flexibilidade na formulação das perguntas, oferecendo maior oportunidade de registrar reações que possam ser significativas para a compreensão dos dados.

Neste estudo foram entrevistados dois professores considerados líderes pelo grupo, sendo que os dois tem formação em matemática. Deste modo é possível perguntar: por que dentre o grupo alguns professores de matemática foram considerados líderes? Existe alguma relação entre matemática e liderança? Qual a representação social de liderança construída pelos professores de matemática?

Esta pesquisa parte do pressuposto que compreender o processo de construção social do conceito de liderança efetivada pelos professores de matemática pode dar indicativos dos possíveis motivos que levaram o grande grupo de professores, que compõem a rede municipal da cidade de Timbó, a indicarem como líderes estes professores.

Os dizeres gerados por estas entrevistas serão observados com o auxílio da Teoria das Representações Sociais. Esta teoria auxilia na compreensão de como se dá a articulação entre sujeito e sociedade e como esta relação se constrói (JOVCHELOVITCH, 2000). Para isso Moscovici (1978) propõe o conceito de representações sociais levando em consideração tanto os processos cognitivos como sociais. “Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e da comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p.26).

Moscovici (2003) menciona que criamos representações sociais para tornar algo não-familiar em familiar. “A estrutura de cada representação tem duas faces tão pouco dissonantes quanto a página da frente e o verso de uma folha de papel: a face figurativa e a face simbólica” (MOSCOVICI, 1978, p. 65). Desta configuração estrutural das representações podem ser extraídos seus processos formadores. A duplicação de um sentido por uma figura, dá materialidade a um objeto abstrato, ou seja, ao processo de objetivação. E a

duplicação de uma figura por um sentido, fornece um contexto inteligível ao objeto, constituindo o processo de ancoragem (SÁ, 1996).

Segundo Moscovici (2003) ancoragem é um processo que transforma algo estranho em familiar em nosso sistema de categorias. É como ancorar um bote perdido em uma lagoa em pontos sinalizados de nosso espaço social. “Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existem e ao mesmo tempo ameaçadoras” (MOSCOVICI, 2003, p.61). Quando colocamos alguém ou alguma coisa em uma categoria estocada em nossa memória estabelecemos uma relação positiva ou negativa com ela. A “objetivação une a idéia de não familiar com a realidade, torna-se a verdadeira realidade” (MOSCOVICI, 2003, p. 71).

Cabe destacar que a Teorias das Representações Sociais está interessada na maneira com que as pessoas representam um objeto social. Estas representações são geradas através dos dois processos: objetivação e ancoragem. Deste modo ao remeter à representação social os estudos enfocam a epistemologia do conhecimento cotidiano, ou seja, como os sujeitos sociais constroem e apreendem o conhecimento que guia suas ações.

Neste sentido como uma representação social é construída na sociedade onde vivemos? Qual a origem das representações sociais e como elas são estruturadas? A representação social é uma modalidade de saber que tem uma função prática, criar uma realidade única, fazendo com que os sujeitos se reconheçam e possam se comunicar com os demais sujeitos. Segundo Moscovici (1978, p. 41) “as representações sociais são entidades intangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano”.

É este universo cotidiano que se efetiva como o campo de estudos da teoria das Representações Sociais. “Desde o início a teoria das representações sociais, o seu campo de estudo está associado a um interesse básico sobre as relações entre ciência e sociedade. A difusão da ciência na sociedade é o foco dos estudos que envolvem o senso comum” (SPINK, 1998, p. 118).

Moscovici (1978) descreve três fases evolutivas das representações: a fase científica (criação das concepções ou conceitos); a fase de criação das

representações (sua difusão e a criação das representações na sociedade); a fase ideológica (a apropriação e o uso dessa representação por um grupo de instituições). Deste modo, as representações sociais que circulam em nossa sociedade são abastecidas pelas várias ciências que analisam as mais diversas temáticas. “As relações temáticas estão fundamentadas nos elementos que constituem nossas representações mentais dos acontecimentos” (MOSCOVICI, 2003, p. 227). Moscovici (2003) reforça essa idéia de tema afirmando: “Temas conceituais podem, então, ser considerados idéias-fonte (...) que geram uma nova axiomática na evolução de nossas representações do mundo” (p. 242).

Em inúmeros lugares Moscovici salienta que toda representação social somente pode ser estudada em termos de idéias-fonte, que são as ciências que estruturam e formam uma série de campos semânticos, pacotes de discurso que são facilmente demonstrados e transmitidos no meio social. “Toda representação social é constituída como um processo que se pode localizar uma origem, mas uma origem que é sempre inacabada, a tal ponto que outros fatos e discursos virão nutri-la ou corrompê-la” (MOSCOVICI, 2003, p. 218).

Nesta perspectiva este artigo discute o processo de construção social do conceito de liderança visando compreender a relação que existe entre a matemática e o conceito de liderança. Primeiramente faz algumas relações entre o que significou ou significa ser matemático e líder, procurando delimitar os campos semânticos dos dois conceitos, sempre remetendo às condições sócio-históricas de produção. Observa como o conceito de liderança é balizado nos espaços educacionais fazendo emergir a figura do professor-líder. Em seguida analisa o conteúdo da representação social de liderança construída pelos professores. Para finalizar, traça algumas reflexões sobre a relevância de estudos sobre a representação social de liderança e como esta representação pode auxiliar nas ações das minorias na transformação da estrutura social já posta.

### ***Matemática e liderança***

O termo liderança vem sendo usado há aproximadamente duzentos anos. Na língua inglesa acredita-se que ele tenha aparecido por volta do ano 1.300

da era cristã. “A preocupação com a liderança é tão antiga como a história da escrita” (BERGAMINI, 1994, p. 24). Porém, as teorias sobre liderança foram edificadas principalmente no século XX, fruto deste longo construto sócio-histórico.

Vários são os conceitos que derivaram de todo este processo. Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), um dos significados para a palavra líder é “indivíduo que tem a autoridade para comandar ou coordenar outros. Pessoas cujas palavras influenciam o pensamento e comportamento dos outros”. A liderança aparece no mesmo dicionário como: “função, posição, caráter de líder. Espírito de chefia, autoridade, ascendência, conduzir”.

Relacionando os dois conceitos é possível observar que as palavras líder e liderança estão intrinsecamente ligadas ao poder, em que, de alguma forma, a pessoa que é considerada líder tem de conduzir e influenciar outras pessoas. A palavra liderança é freqüentemente utilizada, no dia-dia, de duas maneiras: 1- “para se referir ao processo de mover um grupo (ou grupos) de pessoas em alguma direção através do meio (principalmente) não coercitivo”; e 2 – “para se referir a uma pessoa que ocupa posições onde se espera liderança”. (KOTTER 1992, p. 15)

Muitas vezes o conceito de liderança tem conotação de dom mágico, responsável por uma espécie de atração inexplicável que algumas pessoas exercem sobre as outras. Estudos sobre este fenômeno comportamental fizeram com que a liderança fosse analisada dos mais diferentes enfoques, trazendo assim à tona as mais diferentes inferências sobre o assunto. Em conseqüência do grande número de trabalhos e o grande interesse pelo tema liderança promoveu-se o aparecimento de incontáveis conceitos, espalhados pelas mais diferentes vertentes teóricas (BERGAMINI, 1994).

Existem basicamente sete diferentes conceitos relacionados a liderança, desenvolvido principalmente na segunda metade do século XX, (BERGAMINI, 1994, p.15):

1 – Liderança é o comportamento de um indivíduo quando está dirigindo as atividades de um grupo em direção a um objetivo comum.

2 - Lideranças é um tipo especial de relacionamento de poder caracterizado pela percepção dos membros do grupo no sentido de que outro

membro do grupo tem o direito de prescrever padrões de comportamento na posição daquele que dirige no que diz respeito á sua atividade na qualidade de membro do grupo.

3 – Liderança é influência pessoal, exercida em uma situação e dirigida através de processos de comunicação, no sentido do atingimento de um objetivo específico ou objetivos.

4 – Liderança é a interação entre pessoas na qual uma apresenta informações de um tipo e de tal maneira que os outros se tornam convencidos de que seus resultados serão melhorados caso se comporte de maneira sugerida ou desejada.

5 – Liderança é o início e a manutenção da estrutura em termos de experiência e interação.

6 – Liderança é o incremento da influência sobre e acima de uma submissão mecânica com as diretrizes rotineiras da organização.

7 – Liderança é o processo de influenciar as atividades de um grupo organizado na direção da realização de um objetivo.

Os conceitos destacam dois elementos que parecem ser comuns a todas essas definições. Em primeiro lugar, a liderança está ligada a um fenômeno grupal, isto é, envolve duas ou mais pessoas. Em segundo lugar, trata-se de um processo de influência exercida de forma intencional por parte dos supostos líderes sobre seus seguidores. Para Bergamini (1994) o processo de influência social parece estar subjacente ao processo de liderança.

Ao percorrer a grande variedade de estudos e teorias sobre liderança, é possível observar que, discutam o mesmo fenômeno cada uma se desenvolveu sobre diferentes visões de mundo. Este fato marca os pressupostos epistemológicos e metodológicos de investigação, fazendo surgir diferentes aspectos analíticos sobre o fenômeno da liderança. Algumas teorias se preocuparam em retratar aquilo que o líder é, quais os traços que caracterizam sua personalidade - Teoria dos traços. Outras estão mais focadas na concepção de líder, buscando caracterizar aquilo que o líder faz a partir de um estilo pessoal específico - Teoria dos estilos de liderança ou teoria funcional. O fenômeno da liderança também é analisado em função das circunstâncias que

favorecem a eficácia do líder, ou seja, variáveis do ambiente social influenciando a liderança - Teoria situacional (BERGAMINI, 1994).

A idéia de liderança está pautada, de algum modo, em um processo de individualização que coloca o líder numa posição de poder por possuir características especiais. Nas três vertentes teóricas sobre liderança aparecem estas características do líder como sendo uma pessoa inteligente, responsável. Seja com mais evidência, como a teoria dos traços ou com menos como a teoria situacional. Mas, como estas idéias de liderança podem se relacionar com a matemática?

Ao longo da história muitos são os matemáticos que promoveram rupturas com as idéias existentes e foram considerados líderes de novas correntes teóricas, influenciando uma série de seguidores. Na Grécia antiga podemos destacar Platão. Na base do pensamento de Platão destacam-se os conhecimentos mais abstratos, aqueles que são mais afastados de nosso mundo sensível, aqueles que seriam superiores a outras formas de conhecimento por terem o poder de elevar até o mundo perfeito, o mundo das idéias. Esse movimento revestia a matemática, grega, originado com os pitagóricos, é o principal responsável pela atribuição de algumas afirmações que ainda hoje representam um fator limitante e que permitem acesso de poucas pessoas a este tipo de conhecimento. Estas afirmações são muito conhecidas: “a matemática só pode ser compreendida por alguns poucos escolhidos; as pessoas que sabem matemática são pessoas superiores; a matemática é um elemento fundamental para selecionar as pessoas mais aptas para o trabalho em qualquer profissão” (MIORIM, 2004).

Segundo esta corrente de pensamento a matemática é uma ciência que domina e tem o poder de projetar algumas pessoas a uma dimensão superior tornando-as aptas a trabalharem em qualquer espaço social. A liderança em seus inúmeros conceitos também valoriza a figura do indivíduo superior com certas habilidades de influenciar um grupo de pessoas. Esta pode ser uma das relações que se estabelece entre liderança e matemática. A pessoa que domina certos conhecimentos matemáticos é considerada superior e, por consequência se torna líder.

### ***O professor como líder***

A seção anterior analisou como o conhecimento matemático dominado por certa pessoa pode projetar a mesma como líder. A representação do que é ser matemático pode ter influenciado desde Platão o conceito de liderança que circula na sociedade contemporânea. Estas representações por sua vez foram ao longo do tempo penetrando nos diversos espaços sociais.

Na educação encontramos em muitos escritos a idéia de professor-líder. O processo de naturalização ou materialização das teorias científicas na sociedade pode acontecer através da personificação (VALA, 2004). “A personificação refere a associação de uma teoria sobre um objeto a um indivíduo designado por um nome (Freud designa a Psicanálise, Einstein a relatividade)” (VALA 2004, p. 465). Em educação parece que as teorias sobre liderança se personificam na figura do professor-líder. Mas, o que significa ser um professor-líder neste escritos? Quais suas características? Quais devem ser seus comportamentos? Em sua maioria prescritivas, as teorias traçam o perfil “ideal” de líder.

O professor-líder “precisa ter competências de delegar e para isso precisa ser uma pessoa carismática, ter qualidades essenciais para tratar a todos com simpatia, bom humor, e segurança. O professor-líder combina carisma com a confiança em sua equipe, credibilidade e competência e ainda faz chegar a eles a energia através de gestos, palavras e atos” (ZANLORENÇO, 2008, p.18).

Existem algumas características importantes para o professor-líder: perseverança, motivação, habilidade de comunicação, determinação na realização de objetivos, maturidade social e psicológica, autoconfiança, empreendedorismo social e espírito empreendedor (LÜCK, 2008).

Professores - líderes acreditam no que fazem, gostam de trabalhar com pessoas e assumem o desenvolvimento humano socialmente organizado como uma importante área de seu trabalho e como expressão de seu empreendedorismo social. Desta forma aproveitam toda e qualquer oportunidade em virtude da aprendizagem e construção do conhecimento em relação ao trabalho, de tal forma que todas as pessoas envolvidas se sentem valorizadas e crescem junto neste mesmo movimento. (LÜCK, 2008).

Para ser um professor-líder sugerem-se seis tipos de traços: inteligência, carisma, extroversão, ajustamento, dominação, e conservadorismo, estes, discriminam líderes de não líderes. Estas características não são suficientes para identificar os líderes eficazes, mas podem dar indicativos de seu sucesso. Além destas características o professor-líder precisa exercitar regularmente quatro dimensões de personalidade: física, mental, emocional e espiritual (NYARATI, 2007).

O trabalho do professor-líder envolve mais do que determinação. “É preciso ter visão, comprometimento, domínio, comunicação, integridade, realidade e intuição. O professor-líder é antes de tudo um *visionário*, pois se permite prospectar o futuro e se compromete a realizá-lo. O comprometimento gera responsabilidade, poder e confiança fazendo com que as metas estabelecidas possam ser atingidas” (JORDÃO 2003, p.90).

Um professor-líder deve fazer do seu objetivo um alvo significativo para os seus liderados, o caráter forte é uma qualidade considerada importante para um educador, pois alguns valores ligados a personalidade como: lealdade, responsabilidade, humildade, honestidade, sinceridade, fidelidade, democracia e modéstia possibilitam o desenvolvimento pleno de suas funções como professor, abrindo caminhos preciosos no relacionamento professor/aluno (BARON 2002, p. 84).

O professor-líder desenvolvendo sua relação com os alunos acaba se tornando um modelo para eles. Para isso, ousadia, conhecimento, inovação e confiança em si são ingredientes diferenciados de um professor que pretende ser motivado e modelo de liderança sem esquecer o autocontrole em situações mais delicadas; nestes momentos a paciência e a tolerância são qualidades que precisam ser desenvolvidas, além do amor ao que faz e da disposição a sacrifícios (BARON, 2002).

A tomar pelas referências ora listadas, além destas características de personalidade o professor líder precisa desenvolver algumas habilidades. O professor-líder é aquele profissional que tem certas habilidades de orientar cada fase do desenvolvimento dos alunos; também deve estar a par de todos os resultados das tarefas, das dúvidas e dos questionamentos de seus alunos. Isto é importância para que o professor-líder possa atender e analisar o

desenvolvimento de cada aluno, avaliando e repensando a todo momento o processo, valorizando cada passo do aluno, seja elogiando por seu potencial, ou motivando-o para superar os pontos a serem melhorados, para que ele mesmo acompanhe o seu desenvolvimento. A melhoria individual é determinante no processo de aprendizagem e cabe ao professor-líder saber identificar quando é necessário fazer um trabalho mais direcionado para cada aluno ou uma turma em especial (BARON, 2002).

Os escritos sobre liderança que aparecem no campo da educação são muitos. De forma geral a liderança é considerada muito importante aos professores para se melhorar a qualidade de ensino. A figura idealizada do líder aparece objetivada na figura do professor-líder. O que é possível observar é o caráter prescritivo destes conceitos. O líder é considerado um indivíduo especial. Deste modo alguns indivíduos, por suas características especiais, são legitimados líderes no grupo onde atuam, gerando espaços de poder unidimensionais.

É possível analisar que a representação vigente na sociedade grega no tempo de Platão, onde apenas os melhores poderiam dominar a matemática, coincide com o conceito de liderança que circula na sociedade que está em função de um sistema capitalista que visa o aumento de produção, manipulando de forma velada as ações dos sujeitos que ali atuam. A idéia de manipulação está mascarada pelo conceito de líder ideal.

### ***Representação social de liderança***

Os conceitos de liderança construídos ao longo da história se interceptam com a representação de ser matemático, pois, segundo estes saberes, para ser matemático a pessoa deve possuir características especiais e para ser líder estas características também são exigidas. A matemática neste caso funciona como um conjunto de conhecimento que só pode ser dominado por pessoas especiais, como por exemplo, os líderes. Em educação estes saberes aparecem na figura do professor-líder. Deste modo pode-se indicar que estas idéias são excludentes, pois seleciona como líder alguns sujeitos considerados especiais com características inatas, ou seja, transforma-se um processo social em natural.

O grupo de sujeitos que participaram desta pesquisa indicaram como sendo líderes alguns professores de matemática que foram posteriormente entrevistados. Os dizeres dos sujeitos serão trazidos no corpo do texto, pois, “assumo como algo indispensável que há uma correspondência entre nossas representações mentais dos acontecimentos no real e o sentido de frases empregadas para expressá-los” (MOSCOVICI 2003, p. 227).

Existem diversas maneiras de observar o fenômeno da objetivação no processo de construção da representação social de liderança. O processo de personificação, onde transformamos um complexo de idéias em um rosto ou um personagem que a simbolizam, e os dizeres similares gerados pelos sujeitos entrevistados.

Há várias teorias que organizaram os saberes ligados a liderança construídos ao longo da história e que penetraram no espaço escolar e são objetivados na figura do professor-líder. Sendo que, estes professores considerados líderes têm na sua maioria formação em matemática. Desta forma a própria denominação professor-líder é a parte objetivada da representação social de liderança.

*Liderança significa tomar a frente de certas decisões em todas as áreas, políticas e educacionais. Algumas características são necessárias para ser líder ele precisa principalmente se destacar dos demais integrantes do grupo e assim acontece com qualquer líder (professor-líder I)<sup>1</sup>. Então ele deve ter algumas características e conhecimento do que ensina e do que está falando. Existem características que já estão dentro da pessoa já vem com a personalidade da liderança. Eu acho que os líderes já nascem líderes porque você percebe os alunos quando são bem pequenininhos alguns já têm características de liderança. Para ser líder a pessoa se destaca perante as outras. Ela deve se comportar de maneira com que as pessoas tenham respeito por ela na posição de liderança (professor-líder II)<sup>2</sup>.*

Estes são alguns dos dizeres que apareceram de forma mais freqüente nas entrevistas com as duas professoras de matemática consideradas líderes

---

<sup>1</sup> Professora de ensino fundamental séries finais, na área de matemática. Tem 22 anos de magistério (1987-2009) e a área de formação é em ciências 1º grau com habilitação em matemática

<sup>2</sup> Professora de ensino fundamental séries finais, na área de matemática. Tem 27 anos de magistério e a área de formação é em filosofia e matemática

pelo grupo de professores. De maneira geral, segundo os dizeres, o líder é aquele que toma a frente do grupo, que decide o que ele deve fazer. Para isso algumas características são necessárias. Se o líder atender a certas características ele se destaca das demais pessoas e se torna líder em qualquer grupo.

A teoria sobre liderança denominada teoria dos traços enfatizam as características pessoais do líder. O que interessa a esses pesquisadores é poder especificar dentre uma série de atributos quais deles melhor distinguem a personalidade do líder das demais pessoas. As pesquisas vinculadas a teoria dos traços predominou até a década de quarenta, tendo como grande contribuinte para o seu sucesso as pesquisas desenvolvidas pelos testes psicológicos muitos freqüentes a partir de 1920 até 1950. “Esse modelo de abordagem de liderança deu lugar a numerosos estudos, sobretudo no período entre as guerras, predominantemente centrados nos traços da inteligência e personalidade dos líderes” (BERGAMINI 1994, p. 29). As características dos líderes são estudadas de uma maneira universalista com elementos em si mesmo independentes da situação e demais variáveis pertencentes ao contexto onde esteja ocorrendo o fenômeno da liderança.

Outro ponto a ser destacado nos dizeres dos sujeitos é o que se refere ao inato. Os líderes já nascem líderes. De maneira bem específica, o grande objetivo de todos os pesquisadores envolvidos na edificação da teoria dos traços era identificar o conjunto de traços característicos do líder, determinar tão precisamente quanto possível aquilo que o líder é como descrevê-lo ou retratá-lo. A natureza destes traços não era considerada como produto do meio, e sim, características pessoais inatas. Desta forma, ficavam organizadas as características que configuram o perfil do líder (BERGAMINI, 1994).

Para Platão todas as pessoas tinham que ter acesso aos ensinamentos matemáticos, porém apenas os mais bem dotados, que culminaria em alguns poucos, futuros, líderes-governantes, estes estudariam a matemática profundamente, o que significa estudá-la de forma totalmente racional. E seriam precisamente as matemáticas que melhor poderiam definir esses espíritos mais talentosos (MIORIM, 2004).

A parte objetivada da representação social de liderança construída por este grupo de professores parece estar ligada a teoria sobre liderança que discute as características inatas que faz de uma pessoa líder em qualquer grupo social. Neste sentido o professor de matemática pode ser visto como uma pessoa com características especiais por dominar uma ciência que seleciona os melhores por natureza. Esta visão de sujeito com características inatas elimina o meio onde os sujeitos são construídos ou inventados, o espaço-tempo histórico. Há uma tendência de se querer criar um espaço social fictício onde alguns indivíduos são destinados a eles. Pouco importa a dimensão que os forjou.

Segundo Moscovici (2003) construímos representações sociais para transformar algo não-familiar em familiar. Este processo não acontece de forma neutra. Deste modo, quando afirma-se que a parte objetivada da representação social de liderança pode estar ligada a teoria dos traços e a idealização do professor de matemática que se destaca como líder por ser o representante de uma ciência que seleciona os melhores por natureza, não está-se indicando que estas professoras estão apenas repetindo teorias e saberes legitimados pela sociedade. Isto seria negar a natureza humana de modificar o mundo que o rodeia. Esta modificação ocorre no segundo processo que gera as representações sociais, a ancoragem. Este sistema de ancoras são edificados ao logo da vida dos sujeitos perpassando os saberes singulares que pertencem ao sujeito e o grupo na qual o indivíduo estreita laços de pertencimento.

*O professor deve ser líder porque é ele que toma as decisões na sala de aula, ele não deixa na mão dos alunos fazerem o que querem que conteúdos vão ser ensinados é o professor que toma a frente. Eu acho que a liderança é muito importante para onde se quer direcionar os conteúdos. Minhas vivencias são muito boas com relação a liderança, pois acho que deve existir uma diferenciação do professor perante os alunos, eles acabam respeitando mais. Pelo fato da vivencia de tantos anos com as práticas educacionais e os anos que me ensinaram eu me considero uma líder (professora-líder I). Para ser líder é necessário ter algumas características: ter metas e objetivos para saber aonde você quer chegar. Pode ser um líder carismático e ter um bom relacionamento, mas o líder tem que ter metas e objetivos, bons hábitos, ter*

*experiência e ser criativo. Então o líder vai se construindo naquilo que almeja. O líder tem que ser democrático e eleger sempre a melhor idéia, porque no momento que você abre o espaço para que as pessoas falem você está sendo líder. O líder tem que ser nesse sentido ele sabe decidir, saber selecionar, ele primeiro escuta tudo e depois decidir o que é melhor para o grupo. Dentro daquilo que eu trabalho tenho que ser líder ter o conhecimento para ter uma direção para saber o que eu quero e os objetivos que quero alcançar. Na minha profissão eu preciso ter conhecimento, porque se eu não sou líder eu não consigo exercer o meu papel como professora (professora-líder II).*

As duas professoras de matemática que foram consideradas líderes pelo grupo de professores também se consideram líderes e afirmam que para ser professor é importante ser líder. Neste movimento de ancoragem os conhecimentos ligados à liderança que circulam na sociedade mais ampla são acomodados nos saberes que são comuns na educação. A idéia de uma pessoa especial com características inatas passa a penetrar no espaço da educação se alojando na função institucional ocupada pelo professor. Dito de outra forma, a pessoa que ocupa determinada função, no caso o professor, é considerada líder por ocupar uma função que o legitima como tal. Isto pode ser observado nos dizeres dos sujeitos quando indicam que o professor toma a frente das atividades para melhor direcionar os conteúdos para atingir os objetivos. O professor é líder por ter conhecimento isso lhe dá o poder de decidir o que é melhor para os alunos.

Este sistema de ancoras onde prevalece a figura do professor-líder, sendo que o professor é líder por ocupar uma função social que lhe legitima como tal, são encontrados nos escritos que analisam a liderança na educação. Para Jordão (2003) a liderança é inerente à função do professor. O foco principal do professor-líder está no respeito às pessoas e no estimular a auto-coordenação. Os professores - líderes pensam em longo prazo, estão abertos as inter-relações que fazem parte de uma realidade mais ampla, pensam sempre na renovação, desenvolvem atividades políticas, promovem mudanças, afirmam valores e conseguem uma convergência a unidade do grupo.

Deste modo, para Jordão (2003) a liderança é inerente à função do professor, logo ele se torna professor-líder. A representação social de liderança deste grupo de professores parece estar ligada à idéia do grande homem aquele com características especiais, que domina uma ciência que é feita para poucos a matemática e por outro lado esta ancorada no espaço funcional que é ocupado pelo professor.

Os escritos sobre liderança na educação e os dizeres dos sujeitos corroboram para a reificação de um conceito que funciona como uma maquinaria social que escolhe alguns sujeitos para serem líderes. As conseqüências que este conceito gera nas ações dos sujeitos que atuam na educação podem ser muitas. Uma delas é enrijecimento das interações interpessoais efetivadas no espaço escolar. Onde alguns mandam, pois são considerados líderes, e outros obedecem, se curvando ao líder que é coroado pelo poder de destinação inata e natural.

### ***Considerações***

Moscovici (2003) menciona que de modo geral costumamos hierarquizar os conhecimentos. Colocamos no topo as ciências coroadas pela razão, que são utilizadas pelos meios de produção capitalista, na elaboração de produtos tecnológicos desenvolvidas através do formalismo matemático e sua aplicabilidade nos mais diferentes modelos. Neste sentido as pessoas que dominam a matemática acabam se projetando como líderes nos espaços sociais.

O moderno capitalismo ocidental foi fortemente influenciado pelo desenvolvimento das possibilidades técnicas. Seu desenvolvimento racional decorre da maneira direta da calculabilidade precisa e de fatores técnicos, ou seja, na medida em que as operações utilizadas pelos indivíduos são racionais, toda a ação individual das partes é baseada no cálculo e nas ciências que as justificam (WEBER, 1988). Este pode ser um dos motivos que levou o grupo de professores a escolher professores de matemática como líderes.

O conteúdo da representação social de liderança na sua face objetivada perpassa a teoria sobre liderança denominada dos traços, que procura o perfil de personalidade inata dos líderes. A matemática apreço como peneira natural

para selecionar estas pessoas que são especiais por natureza. Aqui podemos notar um destaque dos saberes criados na Grécia, onde prevalecem as idéias de Platão. No outra face conceitual gerada pelo processo de ancoragem, o conteúdo da representação social de liderança em educação está vinculado à função que o professor ocupa no espaço escolar, ou seja, o professor é líder pelo cargo que ocupa.

A representação social de liderança reflete a maneira como este grupo de professores compartilha alguns saberes que a cada momento torna-se referência para as ações efetivadas no espaço escolar.

Deste modo reflexões derivadas deste estudo podem se constituir como material de análise para futuros planos de ação, para se modificar idéia de selecionar alguns conhecimentos como melhores por serem racionais, e os piores como irracionais. Colocar os diversos tipos de conhecimento no mesmo plano considerando-os pela diferença sem necessariamente instituir uma hierarquia. Este é um dos desafios que a Teoria das Representações Sociais continuamente se propõe a discutir.

## **JULIANO BONA**

Possui graduação em Matemática pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2005). Já desenvolveu projetos na área de modelagem matemática, temas: modelagem e modelos matemáticos associados à qualidade do ar. Atuou na área de ensino fundamental como professor de matemática por aproximadamente três anos, rede pública e particular. É mestre pelo do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau. Como bolsista integral (FAPESC), desenvolveu pesquisa em representações sociais na área de educação.

## **REFERÊNCIAS**

**BARON, M. P. Uma análise da liderança dos professores: o valor da emoção no processo de aprendizagem da criança de 1º ciclo do ensino fundamental.** Curitiba: Rev. PEC, v.2, n.1, p.83-92, jul. 2001-jul. 2002.

**BERGAMINI, C. W. Liderança: administração do sentido.** São Paulo: Atlas, 1994. 234p, il.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

JORDÃO, G. **Professor, um líder na arte de educar**. Paraná: Rev. Maringá v. 25, n. 1, p. 87-93. 2003.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações Sociais e Esfera Pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KOTTER, J. P. **O fator liderança**. São Paulo: Makron Books, 1992. xii, 163 p, il.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜCK, H. **Liderança em gestão escolar**. Ed. Vozes. Séries cadernos de Gestão, Vol. 4. Rio de Janeiro 2008.

MIORIM, M. A. **Introdução á história da educação matemática**. São Paulo: Atual editora, 2004.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291p, il. (Psyche). Tradução de La psychanalyse: son image et son public.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 404 p. (Psicologia social). Tradução de: Social representations explorations in social psychology. Nyaradi (2007)

NYARADI, N. O.; BOAS, A. A. V. **Habilidades sociais e competências exigidas de um professor-líder**. IV colóquio internacional sobre gestão universitária da América do Sul, Florianópolis, 2007.

SÁ, C. . **Núcleo central das representações sociais**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1996.

SPINK, M. J. **Desvendando as teorias implícitas: uma metodologias das representações sociais**. In: GUARESCHI, P. A; JOVCHELOVITCH, S. Textos em representações sociais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 321p, il.

VALA, J. **Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano**. In: \_\_\_\_ Psicologia social. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas, 2004. 625 p, il.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalista**. 4. Ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1988. 233p il.

ZANLORENÇO, M. K.; SCHNEKENBERG, M. **Liderança e motivação na gestão escolar: o trabalho articulado dos diretores das escolas municipais**. Revista eletrônica Lato Sensu, Ano 3, n. 1. Março de 2008.